

SESSÕES DO PLENÁRIO

67ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de agosto de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO LUCIANO RIBEIRO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(51)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Leitura do Expediente

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Câmera comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 06/06/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Pequeno Expediente. Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, pedi neste momento, Sr. Presidente, a palavra para mais uma vez parabenizar o Partido dos Trabalhadores e os Partidos da Base aliada que realizaram, na última sexta-feira dia 5, a maior convenção da história política daquele município, movimentando a cidade inteira, numa atividade que teve uma presença de mais de 15 mil pessoas, posso dizer que talvez foi a maior de todo o Estado da Bahia. Isso reafirma o grau de consciência política, de comprometimento da sociedade de Camaçari, dos setores civis organizados e também da classe política.

Uma atividade que movimentou acima de tudo debates, discussões, formulações e que apresentou o deputado federal Luiz Carlos Caetano, para a disputa a prefeito no pleito próximo, em outubro, e pôde também apresentar uma lista com mais de 100 pré-candidatos a vereadores e vereadoras daquele município.

Assim também, Sr. Presidente, visitei vários outros municípios durante este período de convenções e pude presenciar no Extremo Sul: Itamaraju, Teixeira de Freitas, Mucuri, entre outros municípios do Extremo Sul: Cabrália, na costa do descobrimento. Na região do Recôncavo, Cruz das Almas, São Felipe, Santo Antônio de Jesus, onde estive também na convenção que homologou o nome do deputado, nosso colega para prefeito do município de Santo Antônio de Jesus, deputado Rogério Andrade e uma verdadeira festa da democracia política.

Estou citando isso para dizer que enquanto o povo brasileiro está demonstrando toda a sua disposição em especial da Bahia, nas convenções, formulações e propostas de projetos, na estruturação e preservação da democracia, ontem em Brasília, a gente viu mais uma cena trágica de negar a democracia por parte do Congresso Nacional, especialmente do Senado Brasileiro, quando, mais uma vez, ratificam o golpe. Na tentativa de tirar uma presidenta eleita pela vontade do povo, apenas para alimentar o compromisso de condução política de interesses escusos alheios à vontade e aos interesses do povo, negando, inclusive, conquistas estratégicas e significativas que foram almejadas pelo povo brasileiro.

Ontem, vimos lá a prova concreta de que não há crime cometido pela presidenta Dilma Rousseff, que a acusação a qual a afastou da Presidência, temporariamente, que agora tente ser homologada definitivamente, é um golpe e uma estratégia política, principalmente daqueles que querem mais uma vez jogar sujeira para debaixo do tapete, esconder os seus erros na perspectiva de construir, acima de tudo, as suas imunidades. Alheio, mais uma vez, à vontade e interesse do povo brasileiro.

Enquanto o povo brasileiro e baiano utilizou o momento de euforia, de debate, de discussão para reafirmar a democracia neste País com as convenções livres dos partidos e coligações para o pleito agora de 2016. Brasília nos envergonha mais uma vez com a ratificação do golpe, da quebra de um ciclo de condução popular e democrática em nosso País.

Então, não poderíamos deixar de pontuar isso, chamando a atenção que também o Brasil, nas disputas das Olimpíadas, mais uma vez reafirma a importância

de um governo popular, porque a primeira medalha de ouro, e a única até agora, alcançada pelo Brasil, vem exatamente de alguém que vem das ruas, que passou por um programa social, que é amparada pelo bolsa atleta e que, conseqüentemente, vivenciou o enfrentamento, a discriminação racial e de gênero, a homofobia, e consegue superar todas essas barreiras e ser a representante brasileira.

Aquela que em 2012 foi chamada de macaca é a mulher que agora simboliza todas as mulheres brasileiras nas conquistas e nos direitos constitucionais de disputar espaços igualitários na nossa sociedade.

Por isso, Rafaela da Silva, um grande parabéns, mais uma vez referendo, me curvo diante de você pela luta, pelo espírito de conquista, mas acima de tudo pelo perfil de mulher, guerreira, brasileira, e por que não dizer, negra e assumida e que teve a coragem de dizer que votou em Dilma por que foi a partir do governo Lula, e com a condução de Dilma, que ela se permitiu, se auto assumiu como mulher e pôde disputar o espaço nessa sociedade.

E essa é a diferença, e esse, sem dúvida nenhuma, Sr. Presidente, é o que tem incomodado a grande elite burguesa, amparada pelos instrumentos de grande comunicação deste País, que negam a nossa existência, a existência negra, a existência das mulheres, a existência do povo e de comunidades tradicionais, a existência nossa, nordestina, baiana no contexto da sociedade que nega, nobre deputada Fabíola Mansur, o direito constitucional de orientação sexual, que nega o direito constitucional de opção religiosa, que nega o direito de auto assumir, na sua sociedade, o seu direito constitucional de ir e vir.

Então, é por isso que deixo aqui também o meu veemente repúdio à posição do Senado Nacional, ontem, por mais uma vez, querer reafirmar o grande golpe na democracia brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra a nobre deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Nobre Presidente, deputado Luciano Ribeiro, nobres colegas deputados e deputadas, membros das galerias. Hoje, o que me traz aqui é assunto para refletirmos um pouco, deputado Bira Coroa, sobre os projetos e como são aprovados nesta Casa.

Ontem, debatíamos eu e V.Ex^a, deputado Bira, da importância de votarmos os dois projetos igualmente importantes, o dos policiais e bombeiros que por merecimento, realmente, devem ter o direito de suas 20 horas extras para serviços na educação, assim como a PEC do magistério, já amplamente debatida com os segmentos com o Governador e que estava madura, a despeito de ter o regime de urgência, que é tão somente como a matéria traz uma retroatividade, e que vai dar aos

professores do nosso Estado esse reajuste tão pleiteado. A gente não via porque essa demora de se votar.

Mas, deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a que é Vice-Presidente da CCJ, eu como deputada estadual e todos os colegas, aqui, temos inúmeros projetos, deputado José de Arimateia, de interesse da população baiana, que estão nesta Casa, sejam eles polêmicos ou não polêmicos, porque estamos, aqui, numa Casa de debate de ideias. E os projetos que não são, obviamente, devem passar minimamente pela CCJ e pelas Comissões Temáticas, mas minimamente pela CCJ, e os polêmicos eles devem vir até para este plenário, para serem debatidos caso tenham gerado conflitos nas Comissões Temáticas.

O que vemos é uma celeridade muito maior na votação dos projetos do executivo, que são interessantes, são do interesse de toda a Bahia. Nós que integramos a Base do Governador Rui Costa, deputado Rosemberg Pinto, temos interesse na votação, porque entendemos que são necessários para o desenvolvimento, mas também, deputado Luciano Ribeiro, temos projetos de autoria de deputados desta Casa.

Criamos, junto com o Presidente – até por um pleito nosso, de nossa autoria – a Comissão de Celeridade de andamento desses projetos. São projetos importantes de interesses coletivos para os cidadãos e cidadãs baianos, que não podem ficar a reboque das votações que ocorrem, única e exclusivamente, quando há votação de projetos do executivo, porque quando me elegi deputada, me elegi para várias missões, como para atuar nas Bases, para fiscalizar os atos do Executivo, mas para propor projetos que são de interesse. No meu caso especificamente em matérias, prioritariamente, na área de saúde, na área da mulher, área da cultura, na área de desenvolvimento nacional.

Não consigo, deputado Carlos Geilson, a gente não consegue nem que esses projetos venham a ser votados.

No ano passado tivemos até uma produtividade com a Presidência do deputado Fabrício Falcão. Deu uma certa celeridade e alguns projetos foram votados aqui, mas neste ano estamos tendo dificuldade até com a reunião da Comissão da CCJ para minimamente esses projetos terem pareceres da sua legalidade, da sua constitucionalidade. Acredito que a CCJ deve estar assoberbada, mas eu quero fazer discurso, aqui, na tribuna um pedido à CCJ para que tenhamos um tipo de critério que a CCJ deva estar assoberbada, mas eu quero, aqui, fazer um discurso desta tribuna, um pedido à CCJ para que a gente tenha algum tipo de critério, deputado Luciano, para que essas projetos possam vir a ser pautados, porque eu quero apresentar projetos aqui que sejam apreciados, sejam para serem votados, ou emendados e aperfeiçoados, até para serem reprovados, eu quero que se submetam democraticamente ao pleno desta Casa. O que não dá é para ficarem presos durante meses lá nas comissões, sem que pareça que nós que trabalhamos, somos assíduos diuturnamente não temos produtividade.

Eu tenho vários projetos, aí, aguardando desde fevereiro e março do ano passado uma simples apreciação, e eu peço a esta Casa que nós possamos rever uma estratégia de todos os pares terem projetos, aqui, aprovados nesses próximos meses, agosto e setembro, sob pena de a gente não estar cumprindo uma das missões precípuas de deputado estadual, que é apresentar projetos de interesse coletivo para o Estado.

Obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o nobre deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa, *TV Assembleia*, como sempre fazendo a cobertura dos trabalhos, venho a esta tribuna... Hoje é dia 10 de agosto, e já está se concretizando como será o processo eleitoral de 2 de outubro. As convenções já foram realizadas, os registros até o dia 15 já serão publicados. O nosso partido, lá em Feira de Santana, o PRB, colocou o meu nome à disposição da população devido as manifestações populares, e diante das pesquisas estávamos pontuando muito bem, mas o partido Republicano Brasileiro, PRB, que tem um projeto para aquela cidade, resolveu apoiar o prefeito atual da cidade, José Ronaldo de Carvalho. Inclusive o nosso amigo deputado Carlos Geilson estava lá no dia em que fui declarar apoio ao prefeito José Ronaldo. O deputado Carlos Geilson estava representando o deputado Targino Machado. Realmente, a força política de Feira, 90% está com o prefeito José Ronaldo de Carvalho.

A democracia é muito importante no nosso país. Eu participei da convenção do prefeito José Ronaldo do dia 25, o nosso partido, com os demais pré-candidatos a vereadores, o vereador Ely Ribeiro, que já é vereador de mandato, estava presente. E quando foi no dia 27, deputado Carlos Geilson, fui à cidade de Conceição da Feira, onde o nosso partido vai estar apoiando a candidata à prefeita do PT.

Inclusive encontrei o deputado Zé Neto lá, e aí eu lhe disse: Zé Neto, olha como é que a democracia funciona, a política, porque lá em Feira não deu certo para caminharmos juntos, como você vai ser candidato a prefeito de Feira de Santana, mas aqui na cidade de Conceição da Feira nós estamos caminhando juntos.

Então, isso mostra que nas discussões políticas as divergências existem, mas a gente tem que olhar para o projeto em benefício da população. Não adianta ficar com aquelas brigas, não adianta o radicalismo, porque dentro desta Casa os 63 deputados, todos aqui estamos unidos para que o melhor venha a acontecer para o povo baiano.

Então, não podemos mais apoiar, não podemos mais fazer uma política de baixo nível. Temos que olhar para aquilo que é de melhor para a população, que seja o

partido A ou B ou C não importa, temos que focar é nos interesses, aquilo que é de melhor para a população.

Tem momento que você tem que avançar na política, mas tem momento que você tem que recuar ou então parar e esperar. E aí, eu lembro muito bem do que a Bíblia Sagrada, a Palavra de Deus diz: há tempo para tudo. Com essa pequena reforma política, principalmente do Poder Executivo, vai ter oportunidade de todos que têm o seu projeto político alcançar, tanto para prefeito, como para governador, como para senador, deputado federal e assim sucessivamente.

Então, quero aqui dizer, Sr. Presidente, que o nosso partido na cidade de Feira de Santana está aliado ao prefeito José Ronaldo de Carvalho, que não tenho dúvida, com a chegada do PRB não terá segundo turno em Feira de Santana, só teremos o primeiro turno, onde estaremos consolidando, mais uma vez, o quarto mandato do prefeito José Ronaldo de Carvalho.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra, o deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, meu caro deputado Luciano Ribeiro, sentado na cadeira de presidente, já começo a ver o futuro em V.Ex^a se candidatando aí. Vejo que V.Ex^a tem um futuro largo, promissor nesta Casa.

Mas, meus amigos, meus queridos deputados e deputadas, nesta tarde de quarta-feira de Plenário um tanto esvaziado, quase. Mas é o seguinte, o governo do Estado tem uma política que eu não consigo entender na área da cultura. O Governo alardeou que gastou muito através da Bahiatursa com o São João, gasto importante. Houve discriminação de algumas cidades? Sim. Mas no cômputo geral houve investimento para algumas cidades.

Vejo com muita preocupação que, agora, a Universidade Estadual de Feira de Santana não tem recursos pra fazer a “Caminhada do Folclore”, que acontece sempre no mês de agosto. Isso mostra que há uma política inconsistente na área da cultura, que ao mesmo tempo em que se valoriza o São João, é o mesmo governo do Estado que deixa de privilegiar e investir num evento que é consolidado na cidade, realizado há vários anos.

No ano passado foi realizada a “Caminhada do Folclore” já com atraso, a prefeitura de Feira de Santana entrou de forma pesada para não deixar de acontecer, fez um evento meia-boca, meia-sola, não contemplando e nem lembrando dos eventos passados. E este ano o mesmo problema, não tem verba, não tem dinheiro. Creio e acredito piamente que o governo do Estado passa por dificuldades financeiras, o Estado vem sendo mal gerenciado e desemboca agora numa situação de dificuldade extrema, mas é necessário que para a cultura se tenha uma política diferenciada.

A Universidade Estadual de Feira de Santana, como as demais universidades, estão sucateadas, muitas vezes ouvimos aqui desta tribuna o líder do governo dizer que o governo investiu muito nas universidades, mas a realidade é outra, existe uma distância muito grande entre o que diz o governo e a realidade que as universidades vivenciam. Salários que não condizem com os bons professores – que graças a Deus – temos em nossas universidades, salários defasados. E aonde foi parar esse dinheiro? O governo insiste em dizer que as universidades estão bem aquinhoadas. A Universidade Estadual de Feira de Santana parou de crescer, não mais teve novos cursos, o prédio, o espaço físico não foi ampliado. Onde o governo gasta tanto esse dinheiro que alardeia na propaganda?

Como bem já disseram aqui desta tribuna, outros colegas da Oposição, inclusive, o próprio presidente desta sessão, deputado Luciano Ribeiro, existe uma distância muito grande entre a Bahia da propaganda e a Bahia real. A Bahia das filas nos hospitais; a Bahia que não constrói salas de aula; a Bahia em que os servidores públicos são mal assistidos e mal remunerados; a Bahia da segurança pública em que o tráfico toma conta, o crime organizado comanda os assassinatos nos bairros da periferia de dentro das cadeias, de dentro dos presídios.

Essa é a Bahia real, não é a Bahia da propaganda que o deputado Rosemberg Pinto pinta e borda, que é essa Bahia maravilhosa; a Bahia de Vasconcelos Maia; de Jorge Amado; de Maria Betânia. A Bahia de Marcelo Nilo, a Bahia de Rui Costa, é muito diferente dessa Bahia que a gente vive, em que nos preocupamos todos os dias. Necessário se faz que se construa um novo projeto para a Bahia e vejo que está cada vez mais perto, esse projeto vai acontecer a partir de 2018.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido presidente Luciano Ribeiro, Srs. servidores e servidoras, imprensa, meu querido deputado Carlos Geilson, estamos aqui num debate, num diálogo nesta Casa... É sempre bom aproveitar este momento para fazermos um bom debate, principalmente, quando estamos sendo vistos pelos telespectadores da *TV Assembleia*, pelos servidores e certamente pelos nossos colegas nos gabinetes.

Deputado Carlos Geilson, primeiro era um debate muito sertanejo, especificamente sobre Feira de Santana, a nossa Princesa do Sertão. V.Ex^a falava como o PRB se manifestava naquela cidade, e eu estranhei, porque havia entendido que o PRB estava a defender o nosso colega Zé Neto, e me surpreendi já que não é mais nesse caminho. Mas eu tenho confiança na população de que o nosso querido deputado Zé Neto será prefeito de Feira de Santana, para continuar ajudando-a a sair desse imbróglio, porque 98% das obras da cidade são fruto do esforço do governo do

Estado e do governo federal. Obviamente, não é diferente na maioria das outras cidades. E ele, com sua capacidade de interlocução tanto no governo federal quanto no governo do Estado, sem dúvida alguma, conduzirá o destino daquela cidade nos próximos 4 anos para que ela possa crescer ainda mais.

Deputado, eu me inscrevi, aqui, para falar sobre a Petrobras. Fiquei muito preocupado com o projeto do senador José Serra, que foi aprovado e que, agora, o presidente Rodrigo Maia pretende colocar à apreciação da Câmara Federal. Deputado Luciano Ribeiro, esse projeto, sem dúvida alguma, é um retrocesso violento para o Brasil e para as empresas de cunho nacional.

Abrir o Pré-sal e mudar o formato de exploração de petróleo no Brasil, voltar à situação anterior, especialmente na área do Pré-sal, é entregar de bandeja ao capital internacional, riquezas de importância grandiosa com relação ao nosso petróleo. Eu trabalhei junto à Comissão que ajudou a elaborar aqueles projetos de lei e fico triste em saber que há uma possibilidade de mudança nisso. Só na última semana, o governo federal acabou entregando um patrimônio de 22 bilhões de dólares por apenas 6 bilhões de dólares para exploração de uma empresa internacional, o que traz um prejuízo grandioso para o nosso país.

Espero que o Congresso Nacional faça um debate muito grande, especialmente na Câmara dos Deputados, para que possa barrar isso e manter o formato atual do marco regulatório da exploração de petróleo no Brasil.

Mas, deputado Carlos Geilson, eu vejo a Bahia um pouco diferente de V.Ex^a. Na segurança pública, ainda hoje, a inteligência da Polícia Militar e da Polícia Civil acabam – na cidade de V.Ex^a, Feira de Santana – de descobrir um local de armazenamento de bens que são adquiridos de forma fora do regramento jurídico. Felizmente, a polícia interveio nisso e certamente vai diminuir a incidência desse tipo de produto naquela cidade.

A Bahia vai muito bem, sim, muito bem gerenciada. V.Ex^a disse, aqui, que ela não está bem gerenciada! Olhe, dê uma olhada nos estados do Sul e do Sudeste. Ainda ontem, deputado Luciano Ribeiro, os estados do Sul e do Sudeste tiveram, por parte do governo federal, um privilégio que não têm os estados do Nordeste. A maior parte dos estados cumpriram o regramento, têm o maior índice de endividamento, e o governo federal toma uma posição de suspender empréstimo para todos quando efetivamente os estados do Nordeste cumpriram o regramento e mantiveram as suas contas equilibradas, em especial a Bahia, que é o Estado de menor endividamento entre todos os outros.

Estamos num momento de bom gerenciamento do Estado e espero que a gente não tenha que fazer como os outros Estados estão fazendo, em não honrar os compromissos com os fornecedores, com os servidores do Estado.

Sr. Presidente, quero agradecer a oportunidade e conclamar V.Ex^a, o deputado Carlos Geilson, todos os deputados, para que a gente faça um debate para evitar que a Petrobras seja sucateada. Obviamente, não concordamos com esse processo de

exposição que tem sido feita à Petrobras, mas não podemos deixar que ela seja sucateada porque o projeto, se aprovado na Câmara de Deputados, trará um prejuízo ao Brasil, em especial a nossa querida Petrobras.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Pois não, deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- O Deputado Rosemberg Pinto merece todo meu respeito. Ele disse para não deixar a Petrobras ser sucateada. A Petrobras foi sucateada, dilacerada, depauperada, foi esvaziada. A Petrobras, hoje, é uma massa falida, sem tirar sua importância, obviamente. É uma das maiores empresas do mundo, mesmo capenga, mesmo caminhando como saci-pererê, mas foi o governo do nobre deputado que assim levou essa estatal, essa grande empresa de economia mista a esta situação.

Mas, Sr. Presidente, devido a tantos deputados estarem em ritmo avassalador esta semana, visitando suas bases, sendo conclamados a participarem já das articulações políticas para campanha que começa agora dia 16, quando vai ser dada a largada. Notadamente, o deputado Rosemberg tem mais de 100 prefeitos para dar assistência, mas está aqui no plenário, sempre diligente como é, e ele representa outros deputados tão compromissados com esta Casa, mas devido ao plenário vazio, eu peço a V.Ex^a que proceda uma verificação de quorum.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Simões):- Pois não. Concedo a palavra ao nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Deputado Carlos Geilson, sem querer fazer aqui contradição a vossa intervenção, eu, deputado Luciano, assim que passar este momento da emoção porque passa o Brasil inteiro pela crise econômica e pelas denúncias e, efetivamente, pelas ações que levaram a Operação Lava Jato e a diversas operações que a Polícia Federal tem feito no Brasil inteiro, e que impacta a Petrobras, quero fazer aqui um debate depois, fora da emoção, deputado.

Quero fazer porque, neste momento, sinto que a Operação Lava Jato, a mídia perdeu o entusiasmo por ela. Quase ninguém sabe que hoje teve uma fase da Operação Lava Jato no Rio de Janeiro, porque isso não impacta no Partido dos Trabalhadores, mas impacta no PSDB. A imprensa brasileira, lamentavelmente, a grande imprensa, com respeito a uma grande parte, a maioria dos trabalhadores da imprensa faz uma imprensa bacana, correta, séria, mas existem alguns órgãos de comunicação no Brasil que têm uma posição política definida e que só atua para dar a dimensão de um lado das ações.

Se fosse seis meses atrás, as manifestações da Odebrecht e as manifestações da OAS que estão sendo colocadas aí, já teriam sido vazadas há muito para criar uma certa situação de constrangimento, tanto para a Presidente Dilma, quanto para parlamentares do Partido dos Trabalhadores.

Mas, como essas ações, essas delações chegam mais e quem está dizendo não sou eu, são alguns articulistas que escrevem, inclusive nesses jornais que não dão essas notícias, dizem que isso bate mais no PMDB, no DEM, no PSDB, em vários outros partidos, porque eu quero depois fazer esse debate aberto, referente à hipocrisia que, às vezes, há com relação ao caixa 2. É uma hipocrisia de todos os lados.

Outro dia, disse que todos sabem - Judiciário, Legislativo, Executivo - como funcionam as campanhas eleitorais. Obviamente, existe um olhar extremamente simplificado para esse tema quando interessa.

Deputado Luciano Ribeiro, em outro momento, quero fazer um debate fora da emoção. Isso passará e mostrará, deputado Carlos Geilson, que a Petrobras não foi dilapidada pelo Partido dos Trabalhadores. Não está dilapidada! A Petrobras continua uma empresa firme, pujante e importante para o Brasil. Querem destruir a empresa e usam esse artifício. Aqueles homens que estão envolvidos em distorções na Petrobras, eram homens de confiança do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e assumem que roubavam a Petrobras desde o seu governo para o seu governo. Então, não foi o Partido dos Trabalhadores. Na minha opinião, a grande imprensa não faz a divulgação correta como deveria.

Quero fazer esse debate fora da emoção em outro momento. A história mostrará o golpe que a sociedade brasileira recebe, usando a Petrobras como instrumento, ferramenta para fortalecer uma posição de uma elite que nunca quis que o povo pobre pudesse sorrir neste Brasil.

Sr. Presidente, quero concordar com a última intervenção do deputado Carlos Geilson. Peço uma verificação de quórum, uma vez que a maioria dos nossos colegas estão em atividades parlamentares fora do plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- V.Ex^{as} serão atendidos.

Não havendo número legal, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.